

# O desenho infantil

O desenho infantil é muito mais do que simples rabiscos. Ele representa desenvolvimento e criatividade, além de ser uma forma de expressão anterior ao domínio da leitura e da escrita. Desde muito cedo, a criança é capaz de se expressar por meio do desenho. No início, o que se percebe são linhas, rabiscos, círculos e traços que se sobrepõem uns aos outros e que podem ser leves ou fortes. Nessa fase, suas produções são chamadas de *garatuja*; o prazer de rabiscar está ligado ao movimento e, posteriormente, vem o deleite de perceber o que o traço produziu. A criança deve experimentar o desenho com diversos materiais e instrumentos, e em diversos locais. Por exemplo, ela pode desenhar no chão, na areia, em cartolinas coladas nas paredes, em papéis de várias cores, lixas, tecidos e, dessa forma, averiguar os efeitos produzidos.

Com o tempo, a criança passa a registrar o que percebe do mundo e vai ampliando o seu grafismo. Ela vê a possibilidade de expressar no papel o que a cerca e o que é significativo. É comum registrar a figura humana, acrescentando, aos poucos, dedos, pernas, nariz, dentes, orelhas e outros detalhes, pois o progresso acontece na medida em que ela vai sendo estimulada - fato explicado pela premissa de que a criança desenha menos o que vê e mais o que sabe de um objeto. Teóricos como Piaget e Vygotsky concordam, em suas concepções, sobre o desenvolvimento do desenho, que dependerá da maturidade das habilidades motoras da criança, bem como do seu pensamento simbólico. Seus traços transmitem afetividade e emoção. O grafismo reflete a estrutura mental e física de quem o cria, e a personalidade é manifestada, sendo impossível encontrar traçados exatamente iguais, pois somos diferentes e únicos.

A escola e a família possuem um papel importante no acompanhamento do desenvolvimento do desenho da criança. O adulto precisa conhecer as etapas de evolução do grafismo, além de buscar estimular a espontaneidade e a naturalidade dos registros. Outro cuidado fundamental é com a interpretação e análise dos desenhos, que não podem acontecer sem considerar o contexto de produção e a escuta atenta da intencionalidade da criança. No grupo, é interessante que ela, além de fazer a leitura das próprias produções, também escute as dos colegas. Assim, é possível cultivarmos valores como respeito e cooperação, tão importantes para a vida em sociedade. ■



**Anna Paula Barreira**  
Pedagoga, pós-graduada em  
Pedagogia do Movimento e  
consultora pedagógica do Sistema  
Ari de Sá  
[www.portalsas.com.br](http://www.portalsas.com.br)